

SESSÕES DO PLENÁRIO

83ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de setembro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. LUIZA MAIA *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João C Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (62)

A Srª PRESIDENTA (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(A Srª Presidenta procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Luiza, comunicando sua ausência da sessão no dia 01/08/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Alan Sanches, comunicando sua ausência da sessão no dia 07/08/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Pedro Tavares, comunicando sua ausência das sessões nos dias 05 e 07/08/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr^a Presidente, deputada Luiza Maia, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, quero registrar a presença e saudar os peritos agrários do INCRA, nossos companheiros que representam o Sindicato Nacional dos Peritos Federais.

Hoje, aqui, estamos registrando um aniversário infeliz e triste para a Bahia. Iríamos até trazer um bolo, mas não o fizemos para não ferir o decoro parlamentar. Estamos completando 1 ano e 10 dias sem um decreto de reforma agrária. No Brasil, desde janeiro que não há um decreto de uma área nova para a reforma agrária.

Não sei o que está acontecendo com o nosso governo, que travou completamente o processo de reforma agrária no País de forma enviesada, enfraquecendo, desqualificando o instrumentamento fundamental para fazer a reforma agrária, que se chama Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

Os companheiros peritos fazem um trabalho que exige esforço físico e trabalho intelectual brutal, e assumem a responsabilidade. Quando se faz perícia, avaliação ou vistoria de uma área para a reforma agrária não é o INCRA que se responsabiliza, é o perito agrário. Então, esses profissionais são os pontas de lança da reforma agrária neste País. Entretanto, são o mais mal pagos os peritos do Ministério do Desenvolvimento Agrário em comparação com outros ministérios, como, por exemplo, o da Agricultura, que também tem seus fiscais e agrônomos. Os que ganham menos são os profissionais do INCRA, justamente os peritos que têm tanta responsabilidade e competência para fazer o que é fundamental na reforma agrária: a desapropriação de terras.

Eles tiveram uma audiência com o atual presidente do INCRA, que lhes disse que a reforma agrária era atraso, que ele estava pensando na reforma agrária do século XXI. Queremos saber o que é essa reforma agrária do século XXI? É fazer reforma agrária na Lua, em Marte? Precisamos ter reforma agrária é neste País e neste Estado. Então, ao reunir os nobres profissionais para dizer uma besteira como essa fica evidente que esse presidente não tem condição de presidir o INCRA.

Quero ser solidário aos nossos companheiros aqui, ex-colegas de trabalho, porque eu também já trabalhei no órgão e sei a dureza e a responsabilidade que é fazer isso. Esses profissionais merecem respeito, bem tratados, muito bem pagos, porque o trabalho que realizam é de muita responsabilidade, sob todos os aspectos.

Esse trabalho podemos considerar como um trabalho de agente de Estado. E como agentes de Estado, eles deveriam ser bem remunerados, qualificados, participar

ativamente e discutir.

Espero que o INCRA reconheça a competência, a qualidade desses profissionais e trate de abrir negociações. Pelo que estamos sabendo, depende agora do Ministério do Planejamento, que já fez acordo com várias categorias e precisa, agora, sem dúvida nenhuma, atender às reivindicações dos nossos companheiros. Esse aniversário, esse infeliz aniversário, registro nos anais desta Casa, precisa acabar, e que não tenhamos que festejar por mais um ano, dois anos sem ter algum decreto.

Onde estão os interessados pela reforma agrária? Estão dormindo? É preciso sair às ruas como o povo vem fazendo, como a juventude vem fazendo. Dormindo estão aqueles que precisam da reforma agrária, que precisam se mobilizar e fazer como faziam no período recente, porque senão o INCRA não vai se mover.

Companheiros, contem com o apoio desta Casa. Aqui tem muitos deputados solidários, que defendem a reforma agrária nesse momento, para que possamos abrir negociações. Também contando com o apoio da nossa presidente, neste momento dirigindo essa Mesa, uma deputada também comprometida com a reforma agrária.

Parabéns para vocês. Contem conosco nessa luta fundamental. Temos os instrumentos, os peritos devidamente equipados e bem pagos para fazer o que há de mais importante no processo de reforma agrária, que é a distribuição fundiária. De fato, distribuir terra, assentar gente, para vermos a vida melhorar, trabalho, escola, pão e muita festa para os trabalhadores rurais.

Viva a reforma agrária, viva os companheiros do INCRA.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Passo a palavra ao deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, quero inicialmente saudar meus peritos federais agrários que aqui estão, através do seu sindicato nacional. A presença de vocês aqui na Assembléia Legislativa é muito importante.

Essa questão agrária tem uma importância fundamental. Precisamos aprofundar esse debate, essa luta, porque o Brasil precisa, efetivamente, de uma reforma agrária que atenda aos interesses da nossa sociedade, da população. Precisamos discutir muito essa questão agrária para que possamos, efetivamente, melhorar a situação de vida da nossa população.

Sr^a Presidente, demais deputados, pediria para inserir nos anais desta Casa o Editorial do Vermelho de hoje, www.vermelho.org.br, com o título “É necessário impedir a guerra imperialista contra a Síria”.

(Lê):- *“Os imperialistas estadunidenses deram na última terça-feira (3) um passo decisivo na preparação do terreno para desencadear mais uma guerra de agressão contra uma nação independente e soberana, um povo laborioso e pacífico.”*

Vivemos, nesse exato momento, essa ameaça à paz mundial e a um país importante, ameaçados pelos Estados Unidos. Com isso, os Estados Unidos estão

ferindo o Direito Internacional, a Carta das Nações Unidas, estão contrariando o Conselho de Segurança da ONU e buscam o apoio do Congresso dos Estados Unidos para fazer essa invasão inaceitável.

Os Estados Unidos alegam que aquele ataque químico foi cometido pelo atual governo sírio, mas não conseguiram provar. Aliás, há indícios de que tenha sido o inverso. Ou seja, aqueles financiados pela CIA, para justificar uma invasão à Síria, são os responsáveis. Conhecemos muito bem o papel dos Estados Unidos em espalhar o terror pelo mundo. Na realidade, sobre o discurso de combate ao terrorismo, aquele país pratica uma política terrorista no mundo inteiro. Possui bases militares em mais de cem nações.

Ao invadir o Afeganistão e o Iraque, ao contribuir e participar diretamente de vários golpes pelo mundo inteiro, os Estados Unidos estão buscando aumentar ainda mais o seu império, que se encontra em decadência por vários motivos, porque já não se sustenta mais. Observa-se que a maior potência econômica e militar do mundo, com aproximadamente um PIB de 13 ou 15 trilhões de dólares, acumula em seu próprio território milhões e milhões de pessoas vivendo na extrema pobreza.

É um país que busca dominar o mundo, mas já não conta mais com o apoio de inúmeros países que antes eram seus aliados, a exemplo da Inglaterra. Hoje, temos dois países importantes, Rússia e China, que têm poder de veto no Conselho de Segurança da ONU e são contra essa invasão.

Portanto, o Brasil e o mundo inteiro se movimentam em manifestações contra essa invasão absurda e descabida dos Estados Unidos, que têm um único objetivo: se apoderar da riqueza dos países do Oriente Médio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham e nos honram com suas presenças nas Galerias desta Casa tão fria e tão ausente de gente, é sempre uma alegria recebê-los aqui. Quero fazer minhas as palavras do presidente Marcelino Galo e também me solidarizar com a luta de vocês.

O pronunciamento do deputado Marcelino foi muito procedente quando falou da necessidade urgente de o Brasil realizar, de fato, a sua reforma agrária. Quem está atrasado, presidente Marcelino, é quem não quer fazer a reforma agrária. O mundo inteiro já fez, o nosso País é que está atrasado nesse sentido.

Quero dizer aos companheiros que contem com o meu apoio, com minha solidariedade. Precisamos realmente ver o que está por trás disso. Vocês lembram quando o presidente Lula tentou alterar o índice para medição da reforma agrária, aqueles termos técnicos que vocês entendem. O horror que dona Cátia Abreu e a bancada dos ruralistas aprontaram lá em Brasília.

Então, precisamos acompanhar o que está acontecendo nas ruas, juntar quem defende a reforma agrária. Aqueles que entendem a necessidade, a importância urgente dessa reforma. Não tem motivo de as terras deste Brasil... Alguém do MST

estava me dizendo, deputado Marcelino, que 1% da população brasileira concentra 50% das terras. Então está equivocado, para que esse povo quer tanta terra? A bancada ruralista está lá, forte, e a bancada dos trabalhadores sem terra e dos trabalhadores dos ministérios de vocês, a exemplo dos peritos federais agrários, ainda está com uma representação pequena. Mas temos que fazer a pressão, organizar a luta e convocar as pessoas.

A nossa presidente é uma pessoas sensível e compreende a importância dessa luta e da reforma agrária, mas a terra é disputada por todos. Quem tem força, grana e poder econômico sempre vence essa disputa. A nossa força é a nossa organização, é a demonstração de que unidos temos condição de fazer a pressão. Nesse sentido, contem comigo para o que vocês precisarem.

Quero também, Sr. Presidente, deixar registrada e gravada a minha indignação pelo o que aconteceu, ontem, no município de Ruy Barbosa. Fomos para lá acompanhar o julgamento dos componentes da banda New Hit, acusados de praticar aquele ato criminoso de estupro coletivo contra duas adolescentes. Mas o que assistimos nos deixou muito tristes. Acredito que a Justiça da Bahia precisa rever as suas posições. Primeiro, o Tribunal de Justiça libera aquele bando de estupradores para responder em liberdade o processo de crime de estupro, que todos sabem que é um crime hediondo. Depois, em Ruy Barbosa, eles pressionaram. Estavam acompanhados por um grande escritório criminalista da Bahia, muito dinheiro eles têm, e as duas adolescentes pobres estavam acompanhadas pelo Cedeca e por um advogado que o nosso mandato liberou. No final da tarde, a juíza, mais uma vez, suspende o julgamento e esses caras continuam em liberdade, provocando as mulheres, desrespeitando-nos, agredindo-nos e fazendo a confusão que fizeram ontem em Ruy Barbosa, pensando que vão nos intimidar.

Quero registrar o meu repúdio à postura da juíza, que impediu a minha advogada de acompanhar o processo, argumentando que ela era assessora de uma deputada.

Nós apoiamos o Cedeca e estamos sempre juntos com esse centro que defende a criança e o adolescente. Não sei como será. O julgamento foi adiado para os dias 17, 18 e 19 deste mês, e um defensor público deverá fazer a defesa dessas adolescentes. Vamos continuar fazendo pressão, protestando e dizendo que a sociedade baiana e as mulheres baianas não aceitam que esse tipo de crime continue impune. Esse tipo de decisão é que banaliza e legitima a violência contra a mulher, como se não tivéssemos nenhum valor. Quero também, Sr. Presidente, dizer que, neste momento em que se discute tanto a respeito do programa Mais Médicos no Brasil, nós, eu e o deputado Álvaro Gomes, faremos uma sessão especial em solidariedade a Cuba. Um país que decidiu, junto com seu povo, ter uma forma de se organizar, de produzir e de distribuir a sua riqueza diferente da dos capitalistas, e que sempre é atacado e perseguido pelos Estados Unidos. Nós consideramos importante, neste momento, expressar nosso repúdio ao embargo e à prisão dos cinco cubanos nos Estados Unidos, bem como a nossa solidariedade no que diz respeito a outras questões.

Cuba precisa de nossa solidariedade. Acho que é o país mais solidário do mundo. Que sejam bem-vindos os médicos cubanos. Gostaria de contar com a presença de todos nessa sessão em solidariedade a este país da América Central tão importante para a nossa vida. Ela será realizada amanhã, a partir das 9h30min.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, nós terminamos a sessão ontem mais de 5 horas da manhã. Os deputados das duas Bancadas, como V.Ex^a pode ver, não tiveram condição de chegar aqui ainda. Acabei de acertar com o Líder do governo a pauta de votação de terça-feira.

Portanto, em razão da falta de número suficiente, solicito de V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Sua questão de ordem será atendida.

Não havendo quórum suficiente para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*